

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular

Class.: 162

Data: 08.07.90

Pg.: _____

NAÇÃO AVÁ VÍTIMA DE CRIME DE LESA-HUMANIDADE

Silvana Bittencourt

Os índios Avá-Canoeiro - cujos últimos representantes vivem hoje no município de Minaçu (GO) e na Ilha do Bananal (TO) - foram vítimas de um crime impune de lesa-humanidade, segundo julgamento da seção Latino-Americana do Tribunal Permanente dos Povos, realizada no Rio de Janeiro, no último dia 29. Os massacres, perseguições e chacinas que condenaram a nação indígena à extinção foram denunciados, no Tribunal, a juristas internacionais de todo o Mundo, que acataram as provas e depoimentos, e indicaram como responsáveis autoridades estaduais, federais e grupos particulares para efeito de submeter o caso ao julgamento final, marcado para setembro, em Santiago, no Chile.

O Tribunal Permanente dos Povos é sustentado pela fundação italiana Lello Passo, e avalia os crimes cometidos contra a humanidade, reunindo autoridades da área de direitos humanos dos mais diversos países, para determinação de sentenças de caráter ético. Ele segue o modelo de outros tribunais internacionais já realizados, como o de Nuremberg,



Yoshinari Masuda

Iawi é um dos remanescentes

que julgava os criminosos nazistas, e depois o Tribunal de Bertrand Russell, voltado para os crimes da guerra do Vietnã. Este ano, foi a vez de abordar a impunidade na América Latina, com seções na Argentina, Uruguai, Paraguai e Brasil, e o julgamento final a ser promovido ainda no Chile. Os juristas receberam denúncias de crimes

perpetrados contra trabalhadores rurais, povos da floresta, populações indígenas, menores abandonados, populações urbanas periféricas e carcerárias da América Latina, e entre elas a dos massacres que acompanharam a história dos Avá-Canoeiros.

COMITÊ

O drama da nação Avá foi apresentado ao Tribunal pelo presidente do Instituto de Apoio Jurídico Popular (Ajup), João Luiz Duboc Pinaud, junto com a denúncia de crimes contra as tribos Yanomami, Macuxi e Ticunas, graças aos contatos mantidos pelo Comitê Avá-Canoeiro, que criou um núcleo de apoio no Rio de Janeiro. O comitê - formado por antropólogos da Universidade Católica de Goiás, da Funai e de outras instituições interessadas na causa indígena - enviou farta documentação à seção, relatando as perseguições sucessivas a que foi submetida a tribo, levando-a a um processo de extinção. A denúncia foi assinada pelo Presidente da Ajup, e acatada pelos juristas internacionais, que remeteram o processo para o Chile.

Apesar do Tribunal Permanente dos Povos determinar sentenças apenas éticas, já que o réu não é condenado à prisão, a antropóloga Eliana Granada - membro do Comitê Avá-Canoeiro - ressalta a importância da inclusão da tribo na seção, em razão da repercussão mundial alcançada pelo evento. O documento final, no qual será citada a situação deste povo indígena, é distribuído para os representantes de direitos humanos dos países participantes, que acabam pressio-

nando as autoridades para a solução ou minimização do crime. No Brasil, a seção foi promovida por organizações da sociedade civil, como o Movimento Nacional de Direitos Humanos, Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, Conselho Nacional das Igrejas Cristãs, Ordem dos Advogados do Brasil, Associação Americana de Juristas, Instituto Nacional de Estudos Sócio-Econômicos, Instituto Brasileiro de Assistência Social e Econômica, Conselho Indigenista Missionário, Comissão Pastoral da Terra, Instituto de Apoio Jurídico Popular e outras entidades.

EXTINÇÃO

Apenas 14 índios, pelo menos que se tem conhecimento até hoje, sobreviveram de uma nação inteira, exterminada ao longo de sua existência. As chacinas contra os Avá-Canoeiros perpetuaram-se até há poucos anos, e as perseguições de fazendeiros e posseiros contra possíveis grupos arredios, ainda não contactados, continuam. Na década de 60, um grande massacre na Mata do Café, em Campinaçu, dizimou uma aldeia quase completa. Ainda menino, o índio Iawi conseguiu fugir da matança, depois de presenciar o assassinato de sua família. Hoje, Iawi é líder de um dos dois grupos remanescentes, que totalizam 14 pessoas. Sua mulher, Tuia, é mãe de duas crianças, nascidas depois que as mulheres Avá decidiram aceitar a reprodução, encerrando a sucessão de abortos, provocados por medo de que também seus filhos fossem vítimas dos brancos.